

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

SISTEMAS AGROFLORESTAIS SUCESSIONAIS: UMA ESTRATÉGIA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA NA MATA ATLÂNTICA

Paola Maia Lo Sardo, Marcelo Trindade Nascimento.

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) são formas de uso da terra que combinam espécies lenhosas e perenes com culturas agrícolas na mesma área ou numa sequência temporal. Os SAFS podem ser implantados com dois objetivos, que podem ser combinados: produção de alimentos e/ou madeira e restauração de áreas degradadas. Alguns tipos de SAF, como os sucessionais, podem se aproximar em estrutura e diversidade das vegetações nativas e, por isso, são utilizados como uma estratégia nas ações de restauração de ecossistemas. Os SAFs sucessionais são sistemas com vários estratos de vegetação, planejados e manejados de acordo com conceitos da sucessão ecológica. A Associação Mico-Leão-Dourado (AMDL) incentiva a implantação de SAFs com o objetivo de restaurar áreas para que sirvam como corredores ecológicos entre os fragmentos de vegetação nativa. Serão estudados oito SAFs, nos municípios de Casimiro de Abreu e Silva Jardim-RJ, que foram implantados há mais de 15 anos, com o apoio da AMDL. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa será avaliar se os SAFs implantados estão desempenhando o papel pretendido de restauração ecológica, considerando a funcionalidade ecológica e o potencial de regeneração natural, em região de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas. Para avaliação dos sistemas, o estudo compreenderá três etapas. Na primeira etapa serão realizadas entrevistas semiestruturadas, que serão utilizadas na análise e discussão dos dados, além de ser a primeira aproximação com as famílias. A segunda, será a aplicação de um conjunto de indicadores da funcionalidade ecológica seguindo o protocolo adaptado de Piña-Rodrigues *et al.* (2015) no início do estudo e após 18 meses. A funcionalidade ecológica compreende a diversidade de espécies, a diversidade funcional, a estrutura da vegetação e os processos ecológicos. Serão utilizadas cinco parcelas de 10 x 10 m em cada SAF para a coleta de dados, sendo que cada SAF será considerado como uma réplica. A terceira etapa será o monitoramento da regeneração natural e do plantio por meio de duas avaliações, a cada seis meses, da mortalidade e crescimento dos indivíduos marcados e dos recrutas em oito subparcelas de 5 x 2,5 m em cada parcela de 10 X 10 m.

Palavras-chave: Indicadores ecológicos, Floresta Ombrófila Densa, Diversidade funcional.

Instituição de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.